

Onde estão os candeeiros do Mestre Malho?

19-Set-2011

O deputado municipal do Bloco de Esquerda, em Fevereiro deste ano, questionou a Câmara sobre o paradeiro dos candeeiros de ferro forjado da autoria de Mestre Arnaldo Malho, o poeta do ferro, como lhe chamou Aquilino Ribeiro, tendo o presidente da autarquia respondido que estavam espalhados pelo centro histórico e na Santa Cristina. O deputado municipal do BE, Carlos Vieira, ficou atónito com tal resposta, mas teve de esperar pela Assembleia Municipal de 27 de Junho para tentar esclarecer o executivo de que não estavam a falar da mesma coisa (devia estar a falar dos candeeiros da escola de Mestre Malho que a autarquia também retirou da Rua Direita e do Largo D. Duarte, embora tenha deixado alguns exemplares noutras ruelas do centro histórico e apresentou fotografias dos candeeiros em causa, retirados há três anos, de que não restam um único exemplar na cidade.

Fernando Ruas voltou a dar a mesma resposta e, depois do nosso deputado ter insistido de que não estavam a falar da mesma coisa, lamentando que Fernando Ruas não tenha conhecimento do património da cidade, ao fim de mais de vinte anos de mandatos, o presidente da Câmara leu a seguinte resposta (provável relatório dos serviços respectivos): "Os candeeiros levantados nalgumas artérias foram distribuídos pela zona histórica e parque de Santa Cristina. Em armazém estão a recuperar 14 do Mestre Malho e 5 do outro artista, incluindo os já designados. Encontram-se em armazém 51 candeeiros, sendo o último colocado na Quelha da Rua do Bispo, em Março". Misturar candeeiros sem qualquer valor artístico com os de Mestre Malho só serve para confundir, mas a resposta de Fernando Ruas ao Diário de Viseu de 4.07.2011 é clara: "grande parte dos candeeiros estão guardados em armazém onde se está a proceder à recuperação. A autarquia tem procedido à sua recolocação na parte mais antiga da cidade". Ora isto é mentira: não existe nenhum candeeiro de Mestre Malho na cidade. Os últimos estavam na fachada da Igreja da Misericórdia e também foram retirados aquando das obras de requalificação. Esperemos que não tenham sido deixados para o empreiteiro como "lixo de obra" como parece ter acontecido com os portões de ferro forjado do antigo Mercado 2 de Maio, aquando das obras de requalificação daquela Praça. Lembramos que os candeeiros de ferro fundido estilo Arte Nova, da Rua do Comércio, o estilo arquitectónico dos mais belos prédios daquela artéria, também desapareceram, apesar da denúncia da Associação Olho Vivo.

Candeeiros Ferro Fundido de Estilo Arte Nova